

PLATAFORMIZAÇÃO EDUCACIONAL NA REDE ESTADUAL MINEIRA: QUAIS SÃO AS SURPRESAS (NADA AUSPICIOSAS) PARA OS/AS EDUCADORES/AS!?

SILVA, P. H. B¹; ABREU, W. S²

¹ Mestrando em Educação e Formação Humana/UEMG/barbosaph80@gmail.com

² Mestrando em Educação/PUC-MINAS, Wilton.tim.19@hotmail.com

Palavra-chave: Plataformização da Educacional. Violências. Educação Básica.

Durante o período pandêmico a solução encontrada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) para a interrupção das aulas presenciais nas escolas estaduais de Educação Básica se deu pelo Ensino Remoto Emergencial e em tempo recorde, os professores/as da rede já detinham diversas habilidades com o manuseio das tecnologias digitais da informação e comunicação (tdics) de maneira a prosseguir com o ano letivo e seguimento das atividades pedagógicas para os/as estudantes via momentos síncronos, criação de grupos via *WhatsApp* e pelas plataformas educacionais, que se deu pelo contrato entre a SEE-MG e a empresa *Google*. Porém, para driblar o isolamento social imposto pelo Covid-19, a SEE-MG deu início as suas primeiras experiências com a plataformização educacional com a introdução da plataforma *Google for Education*. Para isso, a SEE-MG tornou compulsória a utilização do e-mail institucional para os/as professores/as e para os/as estudantes terem acesso a essa plataforma providenciou-se criação de e-mails para cada estudante para que fosse realizados os envios das atividades pedagógicas e para a atribuição de notas e presença. Com essa parceria, o governo também impôs aos/as educadoras/es participarem de capacitações oferecidas pela *Google* no sobre os recursos tecnológicos no site Escola de Formação, pertencente a SEE-MG. Passada a pandemia de Covid-19, a atual gestão representada por um Executivo que flerta com a educação para o capital e com o negacionismo, no ano de 2025 tem firmado acordos novamente com a empresa *Google* para iniciar o processo de plataformização da educacional da rede estadual com um investimento inicial de quase R\$ 40 milhões de reais com o intuito de modernizar a aprendizagem dos/as estudantes e oferecer ferramentas modernas para a gestão escolar, além das capacitações que já estão em curso para os/as servidores da área da Educação. A partir do contexto supracitado na rede estadual, este artigo tem como objetivo investigar os resultados da plataformização educacional no cotidiano docente de algumas redes de educação no Brasil e por meio da análise dos dados obtidos realizar uma projeção para a realidade do trabalho docente mineiro. Para isso, utilizaremos a



metodologia de estudo de caso acerca das experiências dos/as docentes da rede de educação estadual do Paraná e de São Paulo com a implementação da plataformização em suas rotinas educativas e a pesquisa baseia-se em um caráter bibliográfico. Os resultados acerca dos impactos da implementação da plataformização educacional nas experiências das redes estaduais do Paraná e de São Paulo, apontam que o uso frequente desses ambientes virtuais não trouxe resultados relevantes, além desse dado, também ficou evidente problemas sérios, principalmente para os profissionais da Educação, como: sobrecarga de trabalho para professores/as e gestores/as, controle de informações das comunidades educativas, além das violências que este processo implica o aumento da vigilância sobre os/as docentes, incentivo a censura, assédio das secretarias contra os/as servidores/as e o adoecimento mental propagado pelo cumprimento de metas ao manusearem tais plataformas. Como considerações finais, depreendemos que as experiências vivenciadas pelos docentes paranaenses e paulistas com a imposição da plataformização não tem sido profícua e projetamos cenários igualmente parecidos para o magistério estadual mineiro.

Agradecimentos: Observatório Nacional da Violência contra Educadoras/es.

